

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA DE AÇÕES
AFIRMATIVAS – PROAAf

ATA DE REUNIÃO Nº 006/2021

Aos 25 dias do mês de maio de 2021, às 09h., através da plataforma Google Meet, reuniram-se os membros da Comissão de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas-PROAAf da Universidade Federal do Rio Grande, com a seguinte pauta: **1) Apresentação da proposta do Memorial Descritivo nos Processos Seletivos Específicos Indígena e Quilombola da FURG e 2) Assuntos Gerais.** Estiveram presentes os seguintes integrantes: Adna Ferreira (PROGRAD); Carla Marinho (PRAE); Eder Ribeiro (Discente); Elisa Celmer (Reitoria); Helen Gonçalves (PRAE); Jaqueline Tedesco (Discente); Sibeles Martins (PROGRAD); Daiane Gautério (PRAE/Presidente); Anderson Lobato (FADIR); Carla de Felipe (ICHI); Cassiane Paixão (ICHI); Charlene Bandeira (Discente); Letícia Ponso (ILA); Leticia Chaplin (Reitoria) e Leticia Burlamaqui (PRAE). Convidados presentes: Daniele Jardim. Também estiveram presentes na primeira etapa da reunião (apresentação do Memorial): Ana Paula, Amanda Brito, Carla Amaral Silva, Débora Santos, Emanuel RBF, Kellen Amaral, Lediane Gonsalves, Sheila Costa, Talia Lacerda e Michele Gautério. Daiane Gautério iniciou a reunião, perguntando sobre a participação da estudante Carla Amaral Silva na reunião do Proaaf, então a estudante Carla disse que estava participando da reunião porque elas estão excluídas das reuniões do coletivo por isso estão aqui, que o coletivo não deixa alguns estudantes participarem das reuniões, não passando o link. Na sequência a Prof^a Cassiane falou que entende que as discussões do coletivo devem ser discutidos dentro do coletivo, e que a FURG não pode se envolver nas escolhas do coletivo e da comunidade, que o PROAAF é composto por representantes, como ela representa o NEABI. Que aqui não é o local para discutir eleição e representatividade do Coletivo. A Prof^a Leticia Ponso também falou que as questões do coletivo devem ser discutidas no coletivo, que devemos seguir a pauta da reunião. A Prof^a Elisa Celmer sugeriu que se continue a pauta do PROAAF e que os estudantes decidam as questões do coletivo entre eles. A seguir Charlene disse que as pessoas nem sabem o que está acontecendo, que lembra de todos os representantes que passaram no PROAAF, que sempre acompanhou embora não fosse membro, que em reunião do coletivo foi decidido quem seriam os representantes que estão aqui no PROAAf. Concorde com a Elisa que devemos seguir a pauta. Disse ainda, que as questões do PROAAf sempre foram levadas para as reuniões do coletivo. Então, Sheila Costa disse que não estão tendo lugar no coletivo, por isso vieram até o PROAAf. Questionaram e não receberam respostas do coletivo, que o coletivo atende interesses de algumas pessoas, que muitas pessoas disseram não saber o que está acontecendo no coletivo, o qual está sendo conduzido segundo o interesse de alguns representantes. “Não existe uma representação só na comunidade, queria fazer parte de alguns espaços. São várias quilombolas!” Então traz essa insatisfação até a reunião, com a conduta do coletivo e gostaria de participar de todos os espaços na Universidade. Então, Eder, relatou que é do coletivo de São

Lourenço e conversou com mais 30 lideranças que o indicaram para participar da Comissão de Estudos para a construção do Memorial. Fica triste devido as pessoas pensarem mais nelas do que no coletivo de quilombolas. Ressaltando que devem “lavar a roupa suja” dentro da comunidade quilombola e não nesse espaço do PROAAf. A seguir a Presidente Daiane pediu um ofício de indicação dos representantes quilombolas e indígenas, para que se possa ter formalizada as indicações tanto do coletivo indígena quanto quilombola. Charlene disse que em reunião com mais de 70 pessoas fizeram a apresentação dos representantes, que assim tem legitimidade, não precisaria de documento, mas vão fazer o ofício em consideração ao PROAAF e a PRAE. Então, na sequência, a Presidente passou para o primeiro item da pauta "**Apresentação da proposta do Memorial Descritivo nos Processos Seletivos Específicos Indígena e Quilombola da FURG**". A representante da Comissão de Estudos para a proposição do Memorial, Daniele Jardim, passou a apresentar. No meio da apresentação a Presidente Daiane disse que não autoriza a gravação e pede para que quem não é da Universidade se retirar da reunião. No final da apresentação, a Presidente pediu para quem não é membro do PROAAF se retirar da reunião, pois o documento precisa ser discutido e analisado por aqueles que são representantes do PROAAF, designados pela Portaria 0495/2021. Como nem todos atenderam o pedido, foi criado um novo link para reunião, somente com os integrantes do PROAAF e a convidada Daniele Jardim. A seguir, Letícia Ponso parabenizou a Daniele Jardim, pelo trabalho feito pela Comissão, e disse que os representantes no PROAAf hoje devem honrar uma luta dos últimos 6 anos. Que quem nunca ouviu falar do memorial atesta que não sabe o que está acontecendo na FURG. Que a FURG deve deixar claro quem são esses estudantes que têm direito a fazer uso dessas vagas. Precisamos fazer essa discussão de que o sujeito de direito às vagas dos Processos Seletivos Específicos para indígenas e quilombolas é aquele que não concorre no SISU às vagas para pretos, pardos e indígenas, ou seja: o PS é específico justamente porque é voltado a candidatos que tiveram uma educação diferenciada, por morarem em aldeias, estudarem em escolas indígenas, ou viverem em comunidades quilombolas afastadas dos centros urbanos, muitas vezes com difícil acesso as escolas, transportes, luz elétrica e internet. Na sequência Elisa disse que passou o link para estudantes não representantes do coletivo no PROAAf, pois entendeu que todos os estudantes poderiam participar embora sem poder de voto. Daiane falou que precisaríamos pensar no ofício para indicação de todos os estudantes representantes no PROAAF, pois alguns estudantes não participam, inclusive dos estudantes com deficiência. Na sequência, se passou aos destaques e votação da proposta do Memorial. A Profª Sibeles falou sobre que uma das propostas é de que a entrevista não seja no mesmo dia da prova, ocorrendo posteriormente, somente com os aprovados nas etapas anteriores. Letícia Chaplin defende que ocorra em outra data. Jaqueline Tedesco defende que seja online essa entrevista sobre o Memorial. Cassiane diz que o uso do termo preferencialmente, para participação de uma liderança na entrevista, poderia ser destacado no edital e parabeniza a Comissão pelo trabalho. Charlene pergunta se a entrevista for depois da prova escrita como será a avaliação do Memorial, fará diferença na forma de avaliação pois o Memorial é subjetivo? Segundo Letícia Chaplin todas as etapas são eliminatórias, então não comprometeria o processo. Daniele

Jardim disse que a possibilidade das entrevistas serem online daria maior agilidade ao processo e que somente faria parte dessa etapa quem foi aprovado nas etapas anteriores. Com relação ao termo “preferencialmente” disse entender que poderia chamar muita atenção deixar a palavra em destaque no texto, que os esforços serão para que as lideranças participem. Leticia Ponso diz que os trabalhos de TCC dos estudantes quilombolas tem sido de grande qualidade embora as dificuldades que eles tem para escrita, devido a muitas vezes a distância das Escolas, destacando as apresentações dos TCCs da Cláudia Mara e do Éder Fonseca. Éder falou que trabalham muito com as minorias, quem tem menos acesso, que se preocupa com as entrevistas online. Jaqueline perguntou se haveria a possibilidade de fazer das duas formas presencialmente ou online, conforme a escolha do candidato. Leticia Chaplin disse que poderiam fazer essa escolha (online, presencial) no momento da inscrição, para uma melhor organização do processo. Éder diz que entrar na Universidade é um sonho, por isso tem receio em ocorrer algum problema nas entrevistas online. Leticia Ponso disse que muitas comunidades têm dificuldades com internet e por isso precisamos pensar bem nas entrevistas online. Jaqueline Tedesco defende as entrevistas online, em função da distância e o custo de deslocamento dos candidatos. Na sequência Daiane Gautério sugeriu a votação. Por unanimidade houve a aprovação do Memorial. Na sequência a Pró-Reitora Sibeles falou sobre a **aplicação das Provas de forma presencial dos PSE Indígenas e Quilombolas**. Relatou que em razão da mudança de protocolos do governo do estado, houve a opção, após conversa com os estudantes, de se fazer a aplicação das provas do PSE Quilombola em Rio Grande- Campus Carreiros e PSE Indígena em Rio Grande e Passo Fundo. Foi cedido o Campus da UFPF, após pedido do Reitor Danilo para o Reitor da UFPF, para realização das provas em Passo Fundo. Ressaltou que precisam definir a função da quantidade de pessoas em cada sala. A sugestão é de que a aplicação das provas ocorra da seguinte forma: PSE Quilombola 27.06.2021 (aptos a ingressarem na FURG em 27.07.2021); e PSE Indígena 04.07.2021 (aptos a ingressarem na FURG em 02.08.2021). Contudo, Rio Grande e Passo Fundo estão em fases diferentes com relação o novo controle do Governo do Estado, o que pode causar algum problema nas aplicações das provas. A Prof^a Cassiane falou que o atraso no ingresso dos estudantes lhe deixa muito preocupada, ainda mais no formato remoto. Além disso, questiona que se o processo não ocorrer essas vagas acumulariam para o próximo ano? Leticia Ponso falou que na COPERSE sugeriram que a seleção dos monitores fosse no início do processo para que o monitor fosse guardando material para que logo no ingresso do estudante indígena/quilombola ele tenha acesso ao conteúdo já trabalhado. Ressaltou a necessidade que haja uma intensificação dos coletivos no acolhimento desses novos estudantes, também na inserção política dentro da Universidade. A Pró-Reitora Sibeles falou que chamou um a reunião com todas as coordenações que possuem estudantes inscritos para a última segunda-feira, pela manhã, mas somente 2 participaram. Ressaltou que há uma sugestão de que os estudantes se matriculem somente em algumas disciplinas do primeiro semestre, alternando entre as disciplinas mais complexas e as mais simples. Entende que acúmulo das vagas para o próximo ano é mais difícil. Que entende a necessidade de se construir um plano de disciplinas para esses novos estudantes. Cassiane, disse que o ingresso no 2º semestre pode prejudicar em função de disciplinas anuais e que

possuem pré-requisitos. E porque os núcleos estruturantes não abrem mão de pré-requisitos. Prof^a Elisa disse que entende que no Direito não teria problemas quanto as disciplinas. Prof^o Lobato falou que no Direito devido as disciplinas serem anuais o melhor seria segurar a matrícula no primeiro semestre deles, e que poderiam fazer a RCF (Reposição de Conteúdo e Frequência) permitindo que eles adotem o ritmo deles. Éder disse que se preocupa na aplicação das provas em função da Pandemia, na exposição das pessoas, pois com relação as disciplinas os estudantes correm atrás. Charlene disse que se preocupa com os pré-requisitos e com a Bolsa Permanência do MEC, se preocupando com a reprovação dos estudantes nesse formato. Jaqueline disse que é melhor nesse formato do que não ter ingresso desses estudantes em 2021. Também se preocupa com a Bolsa MEC, pelos 2 semestres limites da Bolsa MEC. Daiane falou que das Bolsas MEC não tem previsão nenhuma de novas inscrições e que estamos pagando via FURG/PRAE desde março de 2020. Leticia Ponso disse que por mais que os estudantes Indígenas e quilombolas costumeiramente levem mais prazo que o QSL padrão, para formatura, acha complicado a instituição assumir que eles vão demorar mais para a conclusão do curso que os demais estudantes. Sua sugestão seria os estudantes não ingressarem no segundo semestre e sim acumular vaga para o próximo ano. Elisa disse acreditar que as vagas não ocupadas são extintas, segundo os regramentos atuais da Universidade, e que para modificar o regramento teria que passar essa alteração nos Conselhos Superiores. Letícia Chaplin disse que precisamos tomar uma decisão, com bônus e ônus em qualquer decisão, teremos que trabalhar com redução de danos. Sibeles disse que estão tentando viabilizar que os estudantes que ingressem atrasados tenham um menor prejuízo. Possibilitando que os candidatos com auxílio do RCF, da PRAE e Monitores tenham um menor prejuízo. Cassiane sugeriu encaminhar, sobre calendário e ingresso no segundo semestre. Ressaltou que não está de acordo com o ingresso no segundo semestre, mas que como anualmente precisamos esperar que as coordenações aceitam ou não ofertar vagas, devemos manter essa possibilidade de luta pela acumulação das vagas para 2022. Sua sugestão: aprovar calendário e pensar e ingresso no próximo semestre. Deixar a luta pelas 20 vagas em 2022 para os próximos passos do PROAAf, caso não ocorra aplicação das provas. Sibeles disse que existem vários fatores que afetam esse PSE, que há necessidade de resolução de várias questões administrativas, na operacionalização dos 3 PSE. Que está conversando com os cursos para tentar operacionalizar o processo com o menor impacto negativo possível para os estudantes. Por fim, Daiane Gautério encaminhou o encerramento da reunião, ressaltando que será divulgado o edital com as datas previstas para a realização das provas, deixando claro a possibilidade de cancelamento de acordo com a evolução da Pandemia. E que se houver cancelamento, voltaremos a discutir no PROAAF. Sugerindo ainda que seja avaliado a possibilidade legal de acumular as 10 vagas para 2022. Charlene falou sobre ser a última reunião dela no PROAAF, agradecendo a oportunidade e dizendo estar muito agradecida pela aprovação do Memorial. Éder também fez um agradecimento a comissão do Memorial, agradeceu também a Ana Paula Grellert sobre todo auxílio. Também disse, que por não terem pensado na questão da não acumulação das vagas de um ano para o outro, no início da oferta dos Processos Seletivos Específico, ocorreu esse comprometimento, tanto na FURG

quanto na UFPEL. Agradeceu a Daiane pelo auxílio e falou sobre a preocupação com a perda de Direitos. Cassiane agradeceu a Charlene e o Eder falando sobre a importância dos estudantes no PROAAf nesses 10 anos de PROAAf. Não houve definição de pauta para a próxima reunião, 15/06/2021. Nada mais tendo a deliberar, a reunião foi encerrada. E para constar, eu, Helen Sibelle Nogueira Gonçalves lavrei a presente ata, que após lida e aprovada vai por mim, e pela Pró-reitora Daiane Teixeira Gautério, assinada. Rio Grande, 25/05/2021.-----

Helen Sibelle Nogueira Gonçalves
Servidora PRAE

Daiane Teixeira Gautério
Presidente da Comissão